

Brilhante Aliança

Uma Novela de
João Carvalho Netto.

Capítulo

017

Emissora

TV CONECTADOS

Direção

Klewerton Roger

Vinny Lopes

*É uma história de ficção, qualquer semelhança é
mera coincidência.*

Cena 1. Mansão dos Valler. Tarde. Int. Sala de Estar.

Bárbara começa a ficar com raiva, se levante e vira de costas à Carlos.

Carlos - Não vai me responder?

Bárbara se vira para Carlos.

Bárbara - Sim... Eu vou te responder sim, Carlos... Vou te responder, porque não tenho nada a temer, porque aquela empresa também foi construídas às custas do meu suor e pertence a mim também!

Carlos - **(nervoso)** Então quer dizer que foi você mesmo?! Isso te dá o direito de roubar dinheiro da empresa, Bárbara? Você ganha seu salário, não é necessário roubar essa porcaria de empresa!

Bárbara dá um tapa na cara de Carlos.

Bárbara - Esse tapa é pra marcar seus sentimentos e seu rosto, pra você deixar de ser esse ogro que só pensa em dinheiro!

Carlos - **(nervoso)** Eu que estou pensando em dinheiro, Bárbara? Você me deu um tapa na cara, está errada, roubou a empresa! Você que é a interesseira da história!

Bárbara pega sua bolsa e sai de casa. Carlos sobe rapidamente as escadas.

Cena 2. Casa de Rayanne. Tarde. Int. Sala de Estar.

Cotton sentado no sofá ao lado de Rayanne.

Cotton - **(assustado)** Eu ainda não estou acreditando que você está viva... Sabe que se a Alessandra descobrir isso... Você já sabe!

Rayanne ri.

Rayanne - Pode acreditar Cotton... E mais, a Alessandra terá uma surpresinha!

Cotton - Você não está pensando em denunciar a Alessandra pra polícia, né?

Rayanne - Não! A Alessandra não pode ser presa apenas, nem morta! Ela deve sofrer o cão que o diabo amassou e pagar por todos os crimes que ela cometeu!

Cotton começa a rir e pega Rayanne pelo cabelo.

Cotton - **(sussurrando)** Até parece que você nunca aprontou, Rayanne! Vocês são tudo farinha do mesmo saco... Todos são sujos!

Rayanne - Te garanto que sou mais limpa que a Alessandra, Cotton! Quando eu voltar, vou vomitar os podres daquela família na cara do maridinho rico da Alessandra... Me aguardem!

Cena 3. Hospital. Tarde. Int. Sala de Espera.

Alessandra nervosa andado de um lado para o outro. Carol e Débora tensas sentadas na cadeira ao lado. O médico vai se aproximando.

Alessandra - **(desesperada)** E aí doutor? Como está meu marido?

Doutor - O seu marido teve um enfarte, mas tudo já está sob controle... Ah, e ele acordou repetindo um nome... Maria Fernanda! Vocês conhecem?

Alessandra, Carol e Débora ficam com raiva.

Alessandra - Conheço sim, ela é nossa sobrinha... Aliás, fiquei sabendo que ela está internada nesse hospital!

Doutor - Espere um minuto, vou verificar pra senhora!

O médico vai até a bancada da recepcionista e depois volta.

Doutor - Ela já está melhor, mas ainda está em tratamento intensivo na UTI!

Alessandra - Poxa! Então eu vou ir vê-la!

Doutor - Está bem, senhora!

Débora e Carol estranham a atitude da mãe.

UTI

Tudo no mais profundo silêncio. Alessandra abre a porta com lentidão e a fecha com a mesma lentidão. Os aparelhos ligados ao corpo de Maria Fernanda, que está em sono profundo. Alessandra se senta ao lado na cama de Maria Fernanda. Ela, lentamente, pega um travesseiro e o força no nariz dela. Uma enfermeira entra, e rapidamente Alessandra disfarça.

Enfermeira - **(desconfiada)** Eu vim avisar a senhora que o horário de visitas já acabou!

Alessandra - **(chorando com falsidade)** Pobre da minha sobrinha... Quanto sofrimento! Já estou indo, pode ir, só vou dar um beijinho nela!

A enfermeira se retira do local. Alessandra dá um beijo na testa de Maria.

Alessandra - Você ainda me paga... Putinha!

Alessandra se retira do local.

Cena 4. Piscina. Tarde. Ext.

Carla gritando o nome de Ângela e procurando em todo lugar. Ao chegar perto da piscina, ela vê Ângela enforcada na árvore. Desesperada, ela tira a corda do pescoço de Ângela e abraça a prima.

Carla - **(gritando)** Vó!

Fernanda corre e começa a se desesperar ao ver a neta morta. Carla encontra uma carta e lê baixo.

"Querida prima,

Primeiramente eu quero te agradecer por tudo que você fez por mim. Foi muito importante viver esses 20 anos ao seu lado, mas tudo tem que ter um fim. Minha vida sempre foi sofrida, perdi minha mãe de forma lastimável, está bem, eu sei que você também, mas meu sofrimento foi muito maior quando percebi que estava apaixonada pela minha prima, pela minha parceira, minha irmã. Tudo isso iria criar a tristeza de nossa avó, de nossa família. Quero que entenda que esse gesto que eu tive nos últimos tempos de minha vida foi porque jurei pra mim mesma, que eu iria lutar pra que nunca acontecesse algo como o beijo que aconteceu. Nunca poderia ter acontecido! Era a prova que para ver feliz os que eu amo, eu precisaria me sacrificar, pois eu não sou forte o suficiente pra viver com um peso nas costas! Eu te amo, amo toda nossa família! Desculpe!

Ângela Medeiros"

Carla e Fernanda começam a chorar com Ângela nos braços.